



- 07 ... **Jacob Melo** no Rio de Janeiro e em São Paulo
- 08 ... Workshop com **Marcella Colocci**
- 09 ... Seminário em **Recife/PE**
- 10 ... Seminário sobre **Sonambulismo em Curitiba/PR**
- 11 ... **Palavras do Codificador**: As três causas principais das doenças
- 12 ... **Anatomia e Fisiologia Humanas**: Sistema Nervoso Sensorial
- 18 ... **Jacob Melo responde** sobre energia humana e energia espiritual nos tratamentos magnéticos

CONTENTAR-SE COM POUCO: virtude ou vício?

Contentar-se com pouco foi por muito tempo uma ideia apresentada como virtuosa. Atrás dela escondia-se uma cultura de exploração. A miséria, o aceitar sem questionar, obedecer cegamente, eram caminhos para o paraíso.

Pág. 04



Quando os Espíritos disseram a Allan Kardec que o progresso espiritual depende de cada indivíduo, colocaram sobre os nossos ombros a responsabilidade de alcançar a própria felicidade. Para os que não se acomodam esta é uma ótima notícia pois, depender dos outros para ser feliz poderia adiar infinitamente esse estado de plenitude. Por outro lado, saber que precisa de esforço para atingir algo, pode causar em alguns um imenso desconforto, visto a necessidade de movimento para superar a si mesmo, moral e intelectualmente.

O que isto tem a ver com Magnetismo? Para aqueles que objetivam trabalhar com esta ciência, todo um empenho é requerido no sentido de pesquisar, experimentar, acompanhar resultados, testar novamente, analisar, a fim de se acumular gradativamente o conhecimento teórico e prático necessário para uma boa aplicação em benefício dos doentes.

Entre ser passista e ser magnetizador a diferença é grande. Enquanto que o primeiro depende apenas da sua boa vontade, deixando todo o trabalho de aprender e de fazer para os Espíritos, o magnetizador, além do compromisso em atrair para si e seu doente o concurso dos bons Espíritos, precisa aprender a dispor, movimentar e bem aplicar a energia que lhe é própria.

Todo processo de crescimento requer perseverança e dedicação. O nosso ser é como um terreno que precisa ser desmatado e arado a fim de estar pronto para o plantio. Precisa de adubação corretiva. Nós somos os lavradores do terreno do nosso ser, sendo imprescindível escolher as melhores sementes e dispô-las de maneira conveniente. É importante medir a quantidade de água e promover a rega sempre que necessário. Imprescindível é acompanhar o nascimento e o crescimento das plantinhas, protegê-las das intempéries e das pragas e livrá-las das ervas daninhas que poderão sufocá-las.

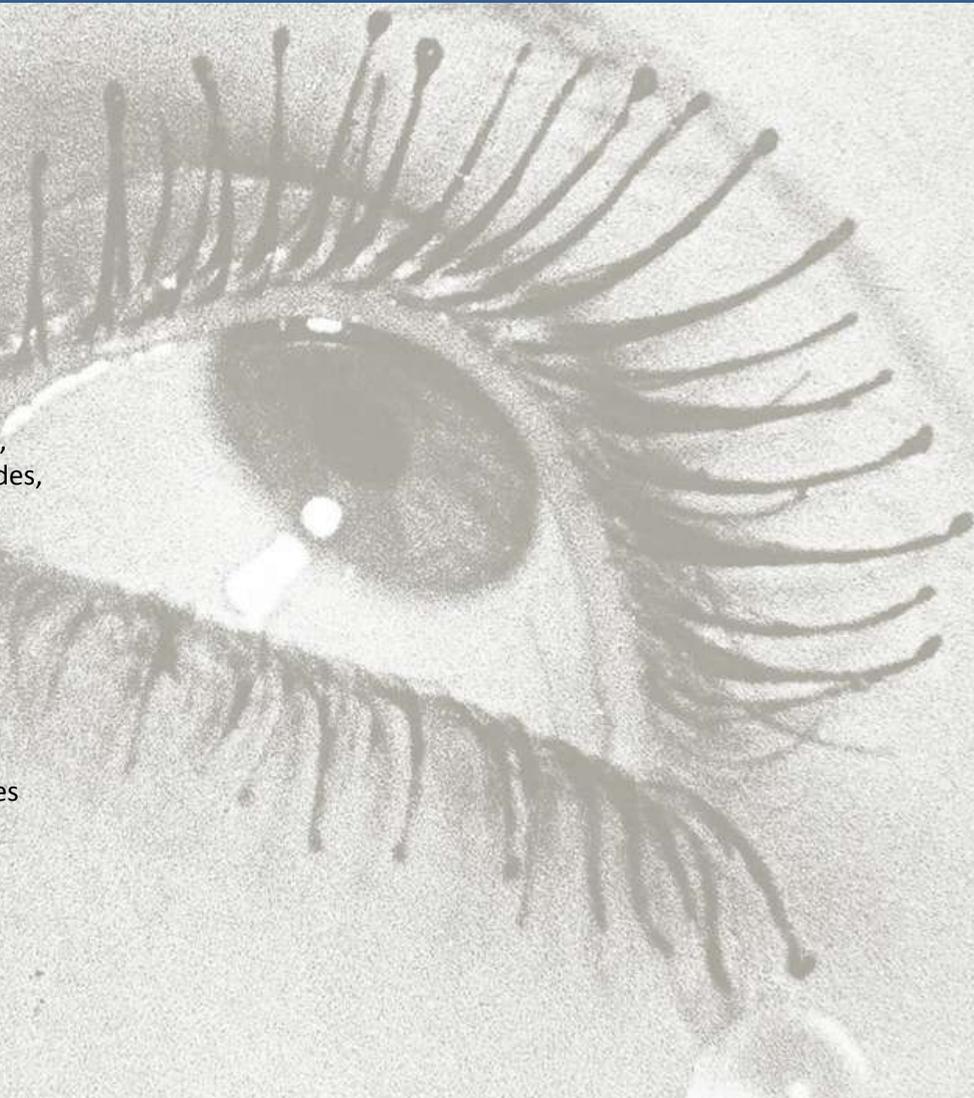
Assim somos nós. O progresso do Espírito requer cuidados constantes. Haverá sempre bons Espíritos que, como lavradores atentos, estarão a nos proteger, motivar, orientar a fim de que consigamos atingir o objetivo da evolução com menos dispêndio de tempo e de energia. Jamais, porém, nos substituirão naquilo que devemos fazer por nós mesmos.

Aprender a arte do Magnetismo não é coisa para um dia. Exige vontade, confiança, desejo de servir e gosto pelo que é do bem. Pede estudo e observação. A recompensa, todavia, é sempre proporcional às forças empregadas. O sorriso na face que antes derramava lágrimas, o ânimo desenvolvido onde só existia a desolação, a saúde onde havia a doença. Este é o melhor e maior pagamento ao serviço do magnetizador com Jesus.

EDITORIAL



LÁGRIMAS



Médium: Chico Xavier

Espírito: Francisco Lobo da Costa

Quando a luta te deixe em plena estrada,
Qual tronco a sós, sem flores e sem frondes,
Na secreta renúncia a que te arrimas,
Bendita seja a lágrima que escondes!

Quando a amargura te converta a vida
Em rede estranha de sinistras horas,
Mesmo nas raias do suplício extremo,
Bendita seja a lágrima que choras!

Quando a prova te assalte os semelhantes
Na dor de sendas ásperas e incertas,
Na simpatia que te inflama o peito,
Bendita seja a lágrima que ofertas!

Quando, porém, caminhas na bondade
A que nobre e sereno te conjugas,
Muito acima das lágrimas que vertes,
Bendita seja a lágrima que enxugas!

Fonte: www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-53.htm

**Não nos
responsabilizamos pelas
ideias expostas nos
artigos particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas no site

www.jacobmelo.com

Ajude a fazer o Vórtice enviando
seus textos, notícias sobre cursos e
seminários, estudos de casos,
pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

O Vórtice se dá o direito de fazer a correção
ortográfica e gramatical dos textos recebidos.

O Vórtice tem como objetivo a
divulgação da ciência magnética
dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

Contentar-se com pouco: virtude ou vício?

Ana Vargas

Contentar-se com pouco foi por muito tempo uma ideia apresentada como virtuosa. Atrás dela escondia-se uma cultura de exploração. A miséria, o aceitar sem questionar, obedecer cegamente, eram caminhos para o paraíso.

Resquício desse pensamento sobrevive em algumas pessoas. Consideram o querer, a vontade e o desejo como vícios morais. Adotam uma forma de viver bastante triste e divorciada da análise da natureza que nos rodeia, onde vemos abundância, fartura, intensidade, evolução.

Abrigando essa “virtude” elas acabam tendo pouco de tudo, não só de bens materiais, mas principalmente constroem existências pobres de significado. Nada lhes desperta paixão, são criaturas mornas e econômicas em tudo: poucos amigos, pouca alegria, pouca disposição, pouco interesse pelas coisas que as rodeiam, pouco, pouco... São econômicas em sentir, em doar-se, em aprender, em pensar, em arriscar-se no novo. O contentar-se com pouco encobre a preguiça, o conformismo e o conservadorismo, contrariam forças naturais e pagam o preço.



“O progresso e a evolução são leis da vida. Adequarmo-nos a viver de acordo com elas é o caminho do crescimento espiritual, do bem estar, da saúde.”

O progresso e a evolução são leis da vida. Adequarmo-nos a viver de acordo com elas é o caminho do crescimento espiritual, do bem estar, da saúde. Para tanto, é preciso pensar, refletir, buscar crescer intelectual e emocionalmente, questionar valores e crenças sem medo de mudar se a razão nos apontar esse caminho. Isso implica em viver intensamente, em usufruir ao máximo as possibilidades que são postas ao nosso alcance, pois temos a consciência de que o porto de chegada é a condição de seres iluminados, de espíritos puros, evoluídos no nível máximo possível da criatura humana. Ora, como chegar lá, se nos contentarmos com pouco? Será que o velho ensinamento de Jesus do “a quem mais tem, mais será dado e quem pouco tem, o que resta lhe será tirado” não é um resumo da aplicação da lei de progresso e da forma de viver que a ele conduz? Querendo pouco, se corre o risco de ficar sem nada ou viver cheio de carências de toda espécie.

Escrevi o texto acima em 2010, depois de alguém haver se enfurecido comigo e para variar dizer aquela tradicional frase: “Nem parece que tu és espírita! Tu não te contenta com pouco, quer sempre mais.” Como eu não creio em santidade, respondi prontamente: “É porque eu sou espírita que quero muito, quero tudo que a vida me oferecer, quero aprender, quero ver, quero experimentar.”

Volto a este texto pensando no trabalho em que nos envolvemos, o trabalho espírita, e nele sem a ferramenta do magnetismo. Um nítido regime do querer pouco e em todas as consequências deste nas práticas materiais até às espirituais, empobrecendo-as, onde o medo impera, a ignorância comanda e ou-vem-se coisas como: “Preciso de um referencial teórico aceito pelo meu grupo”. Daí, se pergunta: “Por que não Kardec?” E o retorno: “Precisa alguém mais próximo, que seja aceito, como fulano, beltrano, etc...” É de cair pra trás. Então, quer dizer que quem deseja pouco e se diz *espírita kardecista*, não aceita Kardec como referencial teórico? Difícil de entender.





“Querer pouco e condenar-se a ficar sem nada, será essa a mensagem espírita?”

A prática do passe chegou ao fundo do poço, e agora começa a renascer conforme jamais deveria ter deixado de ser.

Mas sem o magnetizador espírita não é viável um trabalho de desobsessão (já abordamos esse tema em números anteriores). E o que se vê? A obsessão é um estigma entre os espíritas. É algo do que ninguém se livra. E ouve-se a pérola: trabalhar com desobsessão é muito difícil, não é pra qualquer um, nós somos um grupo pequeno, etc... Ou seja, querem realmente pouco. E o que mais me entristece é ver que não sabem do que falam. Trabalhar com médiuns é outra enorme dificuldade, e joga-se pedras a torto e a direito, mas deixa-se a faculdade à deriva, dá-se informações teóricas generalistas e o resto é aguardar a natureza. Será? Só isso? E O Livro dos Médiuns? E o que são os médiuns excitadores? E as referências a um psicógrafo experiente magnetizar o braço de um iniciante para facilitar?

Perguntas, perguntas, que só se respondem com a explicação do querer pouco, do contentar-se com pouco, às vezes, quase nada ou faz de conta.

E todas as faculdades anímicas? Resposta fácil: estão obsoletas. Mesmo?! Alguém avisou o Pai Eterno? Eu acho que Ele não sabe. Isso quer dizer que temos capacidades, potencialidades na alma que são inúteis. Puxa! Não há nada inútil na natureza, será na espécie humana que haverá?

Querer pouco e condenar-se a ficar sem nada, será essa a mensagem espírita?

Não, obrigada! O Espiritismo e o Magnetismo ensinam-nos o poder da vontade, o querer, apresentam-nos a vida como um fenômeno rico e a oportunidade de crescer até os cumes possíveis à nossa condição de criaturas. Querer muito, com vontade, com intensidade, e trabalhar eis a lição espírita que compreendo. □



"É erro vulgar confundir o desejar com o querer. O desejo mede os obstáculos; a vontade vence-os."

Alexandre Herculano

JACOB MELO



JACOB MELO (RN), referência brasileira como pesquisador do Magnetismo, participou de uma turnê de palestras no Estado do Rio de Janeiro entre os dias 20 e 27 de julho. Abordou diversos temas espíritas, em especial relacionados ao Magnetismo.

Visitou diversas Casas Espíritas, entre elas:

GERC - GRUPO ESPÍRITA RITA DE CÁSSIA

Leblon

Tema: Corpo Etérico

GEFFA – GRUPO ESPÍRITA FRATERNIDADE FRANCISCO DE ASSIS

Méier

Tema: Como Aproveitar Bem os Passes

CEJA - CENTRO ESPÍRITA JOANA DE ÂNGELIS

Barra da Tijuca

Tema: Magnetismo e Mediunidade

GELA – GRUPO ESPÍRITA LEÔNICIO DE ALBUQUERQUE

Niterói/RJ

Tema: Aproveitando Bem as Técnicas e Suas Conjugações.

GEYP - GRUPO ESPÍRITA YVONNE PEREIRA

Niterói/RJ

Tema: O Que A Casa Espírita Precisa Saber Sobre Magnetismo com Kardec

Encerrando a programação, nos dias 26 e 27, Jacob Melo esteve no **Grupo Espírita Regeneração - Casa dos Benefícios**, onde ministrou seminário sobre o tema "**A Cura pelo Magnetismo**", para um público em torno de 180 pessoas.



No mês de Agosto foi a vez de **São Paulo** receber Jacob Melo.

Dia 09

Workshop sobre Magnetismo/Passes

Valinhos/SP

Dia 15

Palestra "Cura da depressão"

Centro Espírita Luiz Gonzaga

Itapira/SP

Dias 16 e 17

Seminário sobre "Passe Magnético"

Centro Espírita Luiz Gonzaga

Itapira/SP

Dia 30

Seminário sobre "Bases do Magnetismo Espírita e Considerações Indispensáveis para Melhorar Nossos Passes"

Centro Espírita União e Caridade.

Taubaté/SP

WORKSHOP COM MARCELLA COLOCCI

Esteve presente no Grupo Espírita Regeneração - Casa dos Benefícios, no Rio de Janeiro, a palestrante Marcella Colocci, de Aracaju/SE. Nesta sua visita, Marcella ministrou um workshop sobre tato magnético e relação fluídica. Estiveram presentes cerca de 60 pessoas entre estudantes e praticantes do Magnetismo do GER e de outras Casas Espíritas, como o Grupo de Magnetismo Humano da Casa Espírita Leôncio de Albuquerque da cidade de Niterói.

O interesse dos participantes esteve em alta, transformando a palestrante em alvo de constantes perguntas, as quais foram respondidas com lucidez e inteligência.

Marcella é coordenadora do tratamento magnético infantil no Instituto Espírita Paulo de Tarso, em Aracaju, estado de Sergipe, além de colaborar no Estudo do Passe e do Magnetismo, curso ministrado anualmente para preparação de magnetizadores. Atualmente é uma das diretoras da instituição, exercendo ainda as atividades de palestrante, sonâmbula e médium.



SEMINÁRIO EM RECIFE/PE



O GÊNESE - Grupo Espírita do Janga, em Recife/PE, realizou nos dias 30 e 31 de agosto um seminário com o tema "Magnetismo e Espiritismo".

O palestrante Adilson Mota, de Aracaju/SE, fez uma rápida apresentação das técnicas magnéticas ressaltando a importância do uso correto e as consequências do uso incorreto ou inadequado das técnicas. Abordou a respeito de psissensibilidade, centros de força e suas correlações físicas.

No segundo dia do seminário, Adilson falou sobre sonambulismo, suas relações com o Magnetismo e a sua utilização como recurso auxiliar nos tratamentos magnéticos.

A quantidade de perguntas e a atenção demonstrada significam o grande interesse dos participantes sobre os temas expostos.

Segundo Manoel Lima, dirigente da instituição, o objetivo do seminário foi difundir os conceitos e as técnicas do Magnetismo embasados na Codificação Espírita, bem como melhor qualificar o grupo de magnetizadores participantes.

Estiveram no seminário praticantes e simpatizantes do Magnetismo de diversas Casas Espíritas localizadas na grande Recife.



SEMINÁRIO EM CURITIBA/PR

SEMINÁRIO "SONAMBULISMO E MEDIUNIDADE"

Dia 20 de setembro de 2014

Horário: 15h

PALESTRA "SONAMBULISMO À LUZ DO ESPIRITISMO"

Dia 21 de setembro de 2014

Horário: 10h

LOCAL: Sociedade Espírita Os Mensageiros da Paz
Rua Engenheiro Rebouças, 2519
Curitiba/PR

Palestrante: Adilson Mota





PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Fevereiro de 1867

AS TRÊS CAUSAS PRINCIPAIS DAS DOENÇAS

(Paris, 25 de outubro de 1866 – Médium: Sr. Desliens)

O que é o homem? Um composto de três princípios essenciais: o Espírito, o perispírito e o corpo. A ausência de qualquer um destes três princípios levaria necessariamente ao aniquilamento do ser no estado humano. Se o corpo não mais existir, haverá o Espírito e não mais o homem; se o perispírito faltar ou não puder funcionar, não podendo o imaterial agir diretamente sobre a matéria e, desse modo, achando-se na impossibilidade de manifestar-se, poderá haver alguma coisa no gênero do cretino ou do idiota, mas jamais haverá um ser inteligente. Enfim, se o Espírito faltar, ter-se-á um feto vivendo a vida animal, e não um Espírito encarnado. Se, pois, temos três princípios frente a frente, esses três princípios devem reagir um sobre o outro, e seguir-se-á a saúde ou a doença, conforme haja entre eles harmonia perfeita ou discordância parcial.

Se a doença ou a desordem orgânica, como se queira chamar, procede do corpo, os medicamentos materiais, sabiamente empregados, bastarão para restabelecer a harmonia geral.

Se a perturbação vier do perispírito, se for uma modificação do princípio fluídico que o compõe, que se ache alterado, será preciso uma medicação em relação com a natureza do órgão perturbado, para que as funções possam retomar seu estado normal. Se a doença proceder do Espírito, não se poderá empregar, para a combater, outra coisa senão uma medicação espiritual. Se, enfim, como é o caso mais geral e, pode-se mesmo dizer, o que se apresenta exclusivamente, se a doença procede do corpo, do perispírito e do Espírito, será preciso que a medicação combata ao mesmo tempo todas as causas da desordem por meios diversos, para obter a cura. Ora, que fazem geralmente os médicos? Cuidam do corpo e o curam; mas curam a doença? Não. Por quê? Porque sendo o perispírito um princípio superior à matéria propriamente dita, poderá tornar-se a causa em relação a esta e, se for entravado, os órgãos materiais, que se acham em relação com ele, serão igualmente atingidos na sua vitalidade. Cuidando do corpo, destruireis o efeito; contudo, residindo a causa no perispírito, a doença voltará novamente quando os cuidados cessarem, até que se perceba que é preciso dirigir alhures a atenção, tratando fluidicamente o princípio fluídico mórbido.

Se, enfim, a doença procede da *mente*, do Espírito, o perispírito e o corpo, postos sob sua dependência, serão entravados em suas funções, e nem será cuidando de um nem de outro que se fará desaparecer a causa.

Assim, não é vestindo a camisa de força num louco, ou lhe dando pílulas ou duchas, que se conseguirá restabelecer o seu estado normal; apenas acalmarão seus sentidos revoltados; acalmarão os seus acessos, mas não destruirão o germe senão combatendo por seus semelhantes, fazendo homeopatia espiritualmente e fluidicamente, dando ao doente, pela prece, uma dose infinitesimal de paciência, de calma e de resignação, conforme o caso, como lhe dão uma dose infinitesimal de brucina, de digitális ou de acônito.

Para destruir uma causa mórbida, deve-se combatê-la em seu terreno.

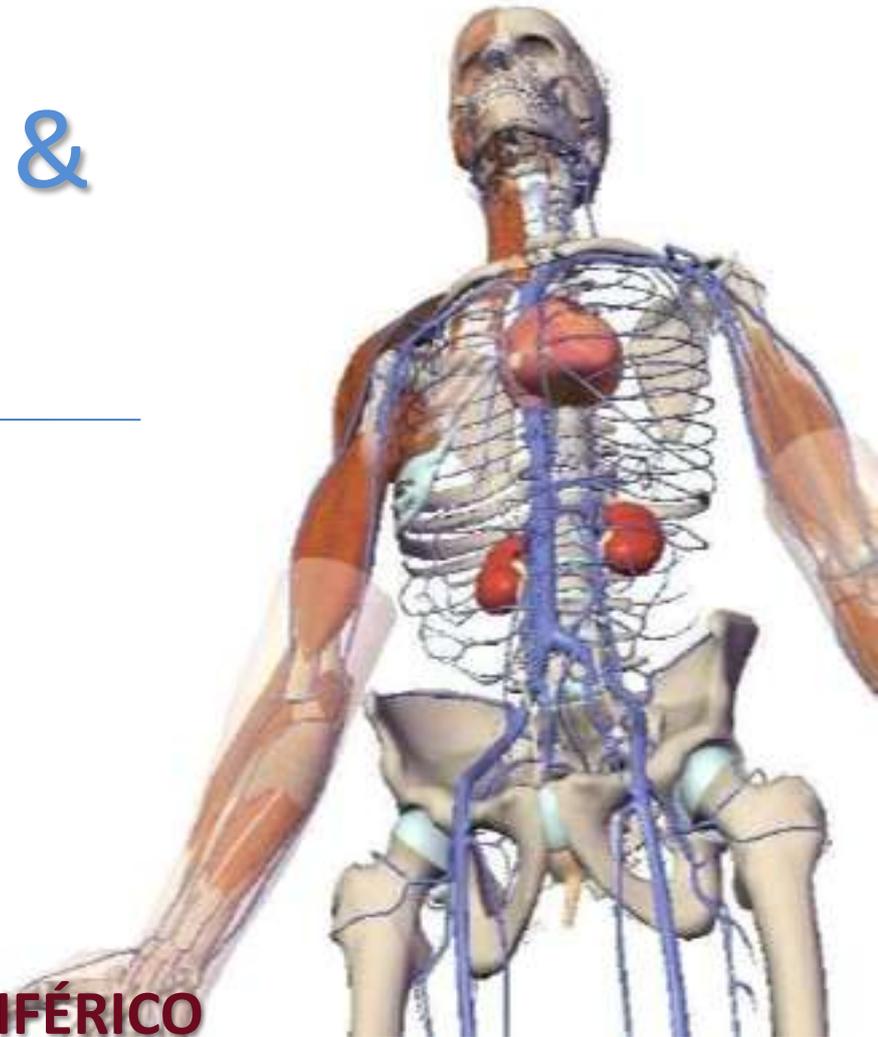
Dr. Morel Lavallée

Anatomia & Fisiologia

HUMANAS



José Garcia Simões Barata,
anestesista, formado em
Medicina pela Universidade
Federal de Juiz de Fora/MG,
espírita há mais de 50 anos.



SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

Continuação

Garcia Barata

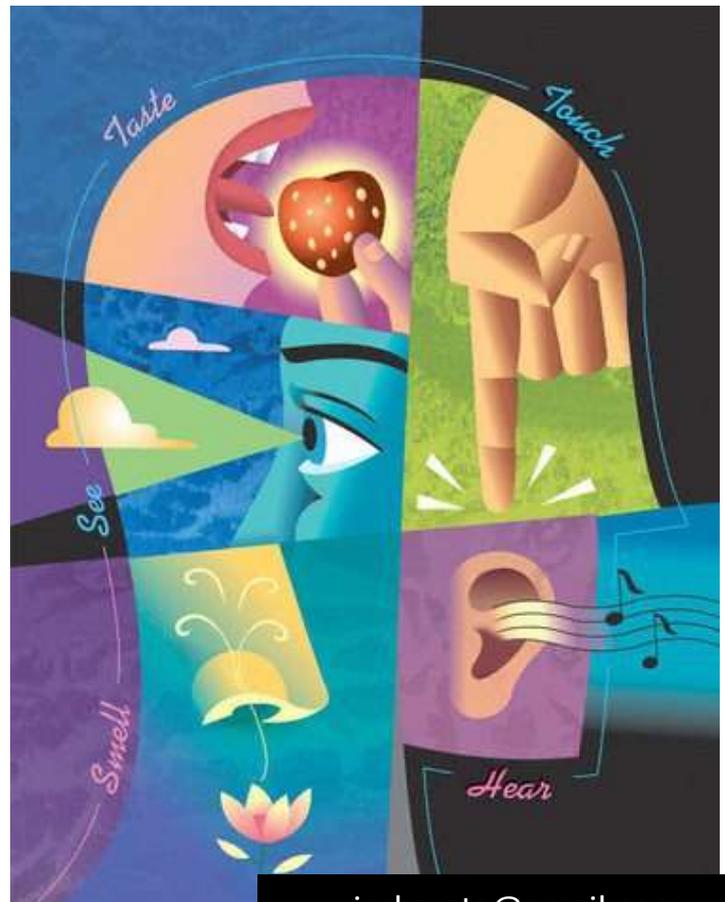
Sistema Nervoso Sensorial

ÓRGÃOS DOS SENTIDOS

1.ª parte

Os sentidos nos permitem uma interação com o meio ambiente. Esta interação pode ser de prazer, rejeição, alegria, alerta ou defesa. São eles: olfato (nariz), visão (olhos), paladar (língua), audição/equilíbrio (ouvido) e tato (pele).

Os quatro primeiros (olfato, visão, paladar e audição/equilíbrio) têm sua origem nos receptores especializados para cada um desses sentidos e localizados nos seus respectivos órgãos. São de inervação central pelos pares de nervos cranianos. O sentido do tato, abrangendo toda a pele, tem inervação pelos nervos espinhais e na região cranial (cabeça) pelo 5º par craniano, o nervo trigêmeo, e seus ramos (oftálmico, maxilar e mandibular). Ao serem captados, os estímulos são levados para áreas cerebrais específicas com conexão em núcleos talâmicos, quando há a conscientização e a sentimentalização (emoção) do sentido. Exemplo: reconhecer o perfume da flor, lembrar de um fato ocorrido e se emocionar (choro).



jgsbarata@gmail.com

OLFATO (figuras 1 e 2)

O nervo olfatório é o 1º par craniano. O olfato é um sentido químico originário na mucosa da lâmina crivosa do teto da fossa nasal por terminais sensitivos de células neuronais que fazem sinapses nos bulbos olfatórios com neurônios, que através dos tratos olfatórios, levam os estímulos ao córtex cerebral, na face medial dos lobos temporais. Há necessidade do odor ou “cheiro” atingir os receptores, o que acontece numa inspiração, e os receptores estimulados desencadeiam um potencial de ação e o impulso nervoso se propaga.

Receptores de odorantes e a organização do sistema olfativo

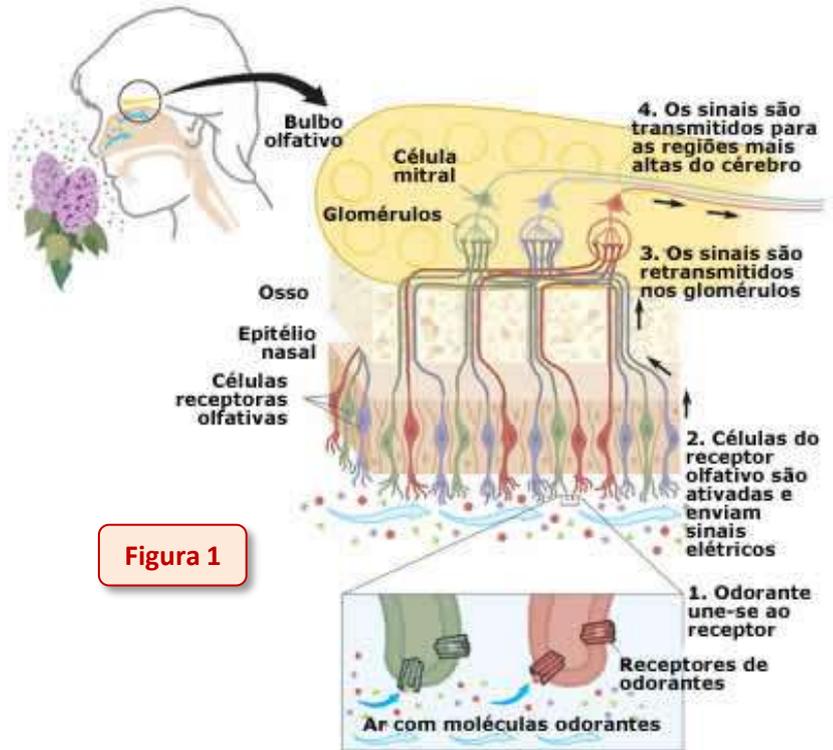


Figura 1

VISÃO

O olho é o órgão que possui receptores para visão. Cada olho situa-se em uma cavidade do crânio chamada órbita, que os protege de lesões. São seis músculos esqueléticos (extrínsecos) que mantêm o olho no interior da órbita e o movimentam livremente, ampliando o campo de visão. A estrutura do olho é formada por: esclera, córnea, íris, pupila, cristalino (lente) e retina. A íris e o cristalino separam a cavidade interna do globo ocular em uma parte anterior, preenchida pelo humor aquoso, e a posterior, contendo o humor vítreo. A focalização da imagem está relacionada com o cristalino e o ajustamento da intensidade luminosa do meio externo é controlada pela íris. (Figuras 3, 4, 5 e 6)

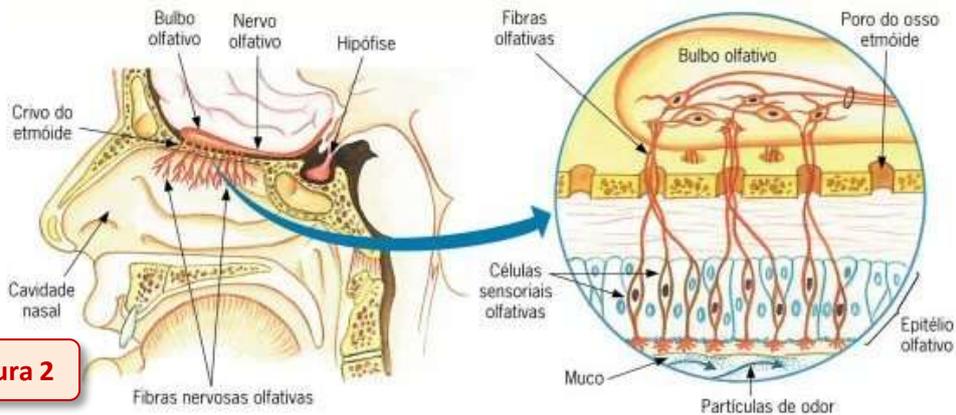


Figura 2

Figura 3

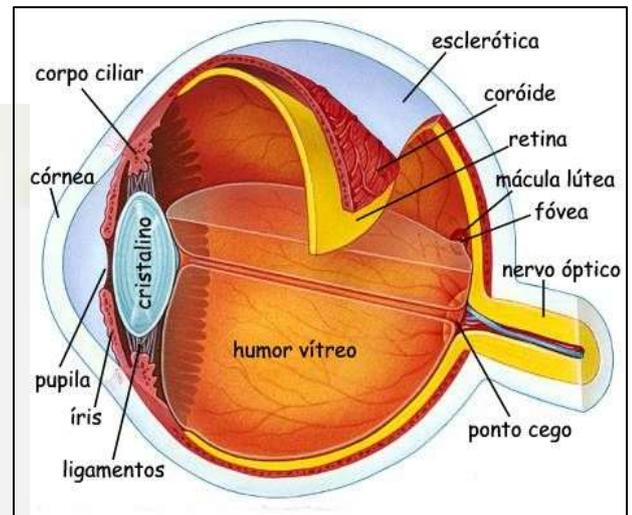
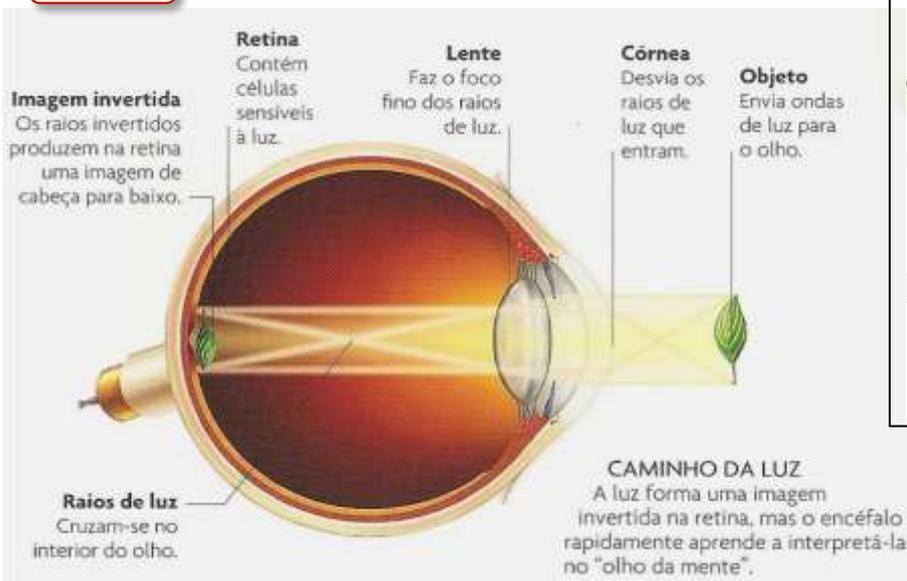


Figura 4

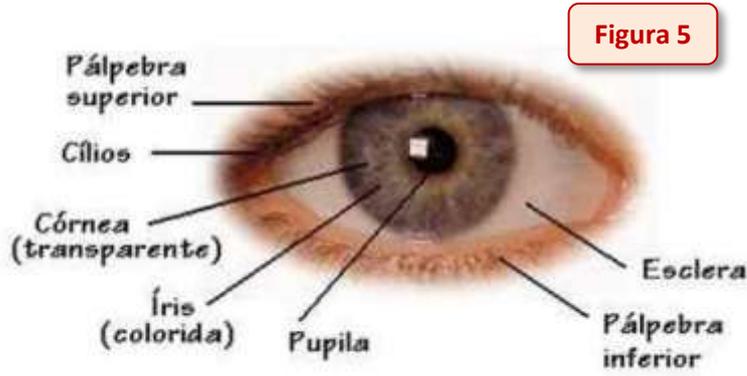


Figura 5

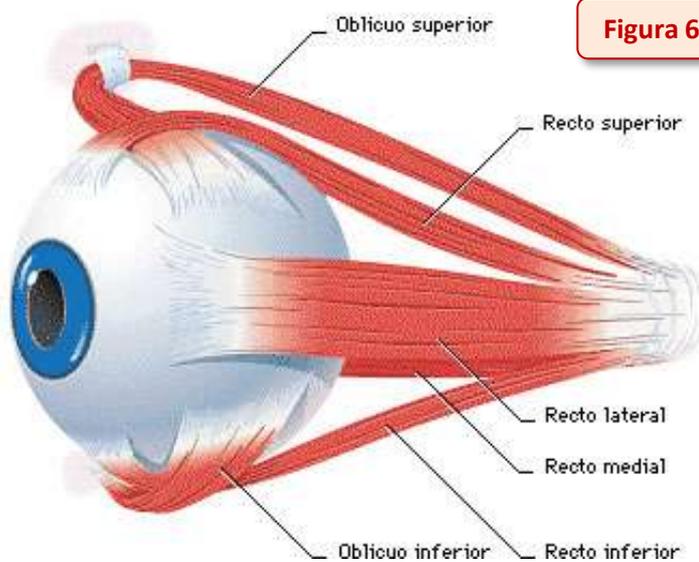


Figura 6

A retina, localizada na parte posterior do globo ocular, é onde estão localizados os receptores especiais para captação da luz em suas diferentes vibrações luminosas. Há dois tipos de fotorreceptores: os *cones*, para as tonalidades de vermelho, verde e azul, e os *bastonetes*, que são receptores relacionados com o grau de luminosidade (claro/escuro) e não com cor. Ocorre nos neurônios dos receptores dos cones uma reação química: a luz transforma a *opsina* (proteína sensível) em *retineno* (fotopigmento), desencadeando o estímulo visual.

As células fotorreceptoras (cones e bastonetes) são sensibilizadas pela luz e o impulso nervoso é levado pelo nervo óptico (2º par craniano) até às áreas cerebrais (córtex visual) no lobo occipital. A distribuição de cones se faz mais na parte média e central da retina e por isso a visão é mais nítida ao nível da fóvea. A periferia da retina contém mais distribuição de bastonetes, que estão relacionados com a visão no escuro.

Os axônios que saem dos neurônios da retina se unem formando o nervo óptico (2º par craniano) de cada lado, e logo após se cruzam na frente da glândula hipófise, formando o quiasma óptico. Daí eles continuam como tratos ópticos e chegam aos corpos geniculados laterais do tálamo onde trocam sinapses com neurônios que formam as radiações ópticas, terminando no córtex visual dos lobos occipitais. Aí, no córtex visual, os estímulos da retina são interpretados pelo encéfalo como visão. Do tálamo partem conexões para o mesencéfalo, criando impulsos para reflexos visuais coordenados com movimentos de mãos e olhos e equilíbrio. (Figura 7)

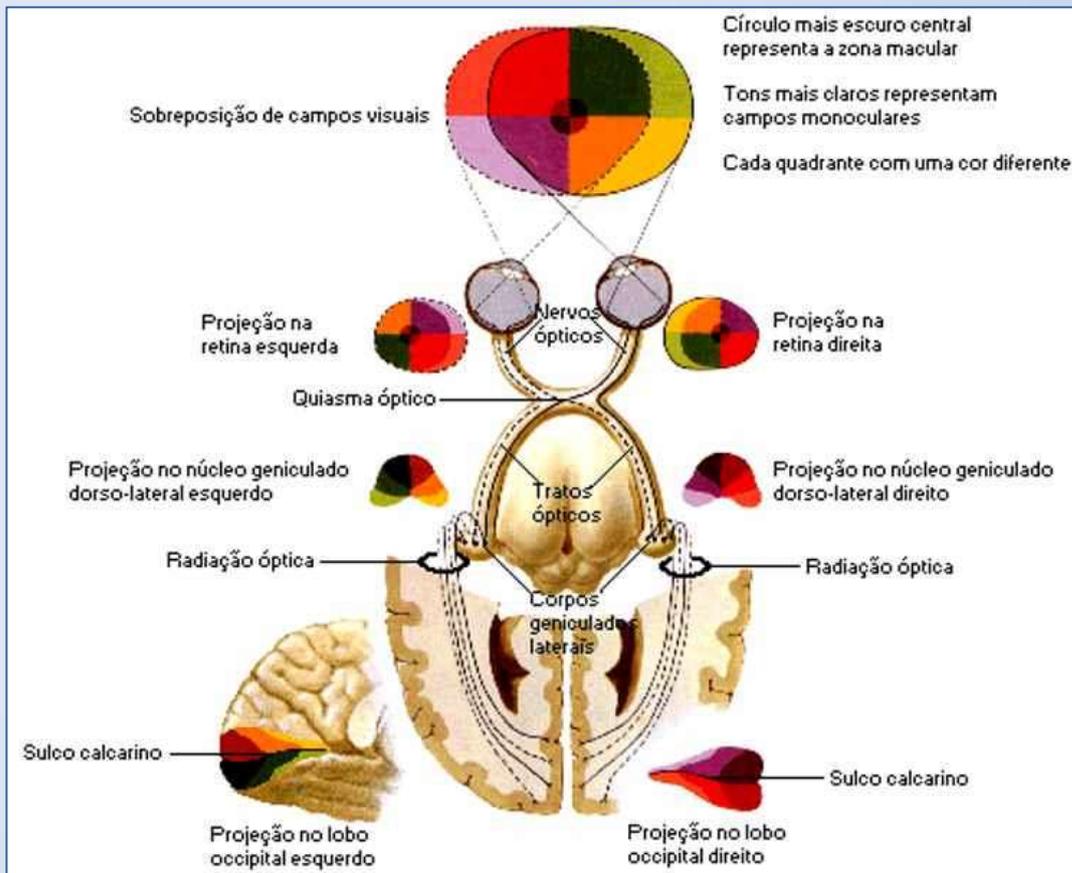


Figura 7

Em consequência da estrutura anatômica do próprio globo ocular e também da ação do envelhecimento, temos alterações visuais, tais como:

Miopia: a imagem se forma antes da retina, na visão de objetos distantes. (Figura 8)

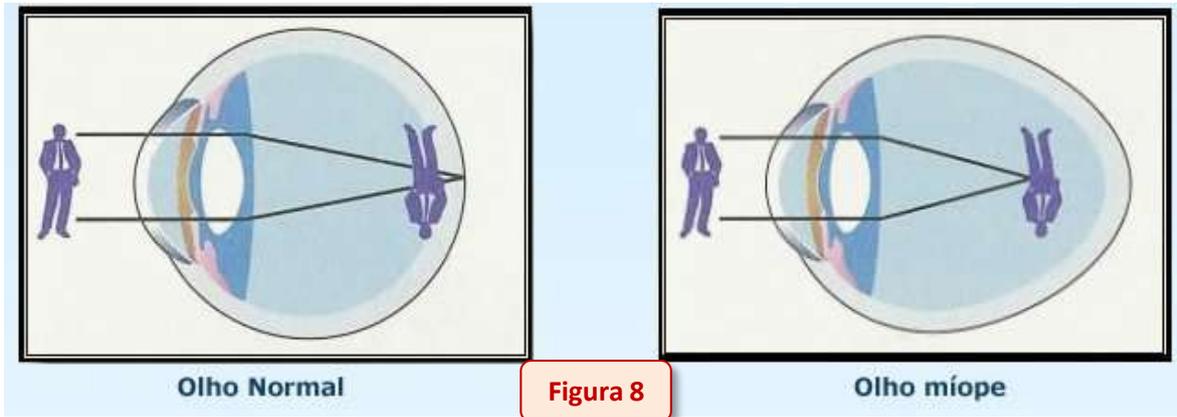


Figura 8

Astigmatismo: ocorre quando os raios de luz são focados em mais de um ponto da retina. (Figura 9)

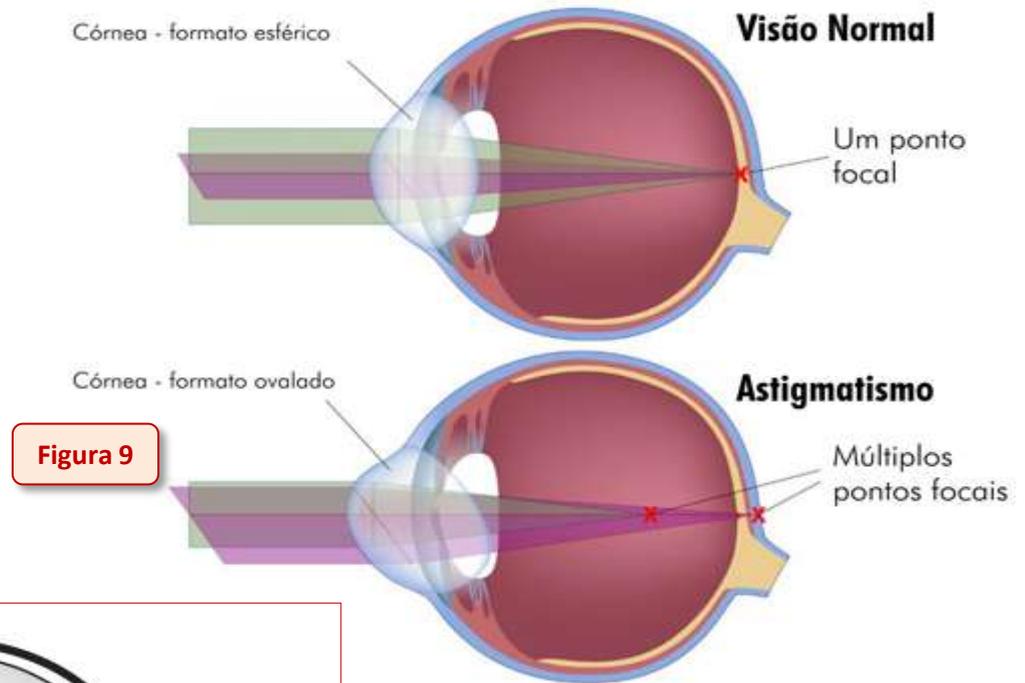


Figura 9

Hipermetropia: a imagem de objetos distantes se forma depois da retina. (Figura 10)

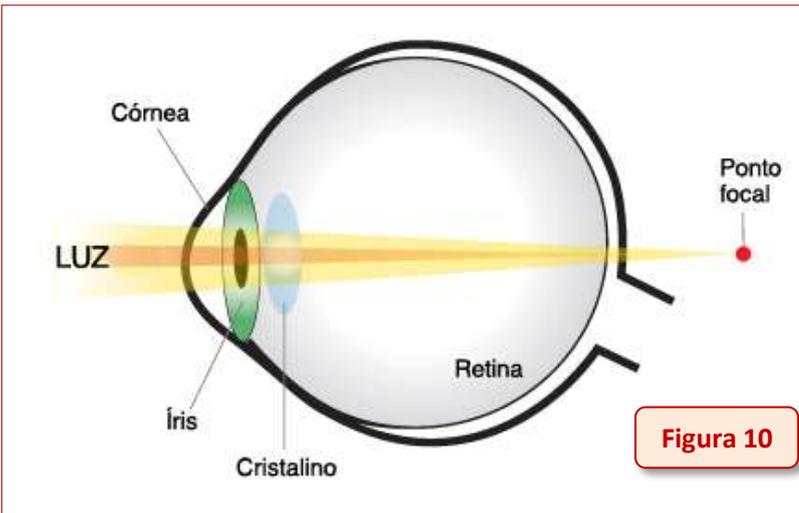


Figura 10

Plesbiopia: pela idade, as estruturas de sustentação do cristalino perdem sua capacidade de contratilidade e de manterem a acomodação visual. É a chamada "vista cansada". (Figura 11)

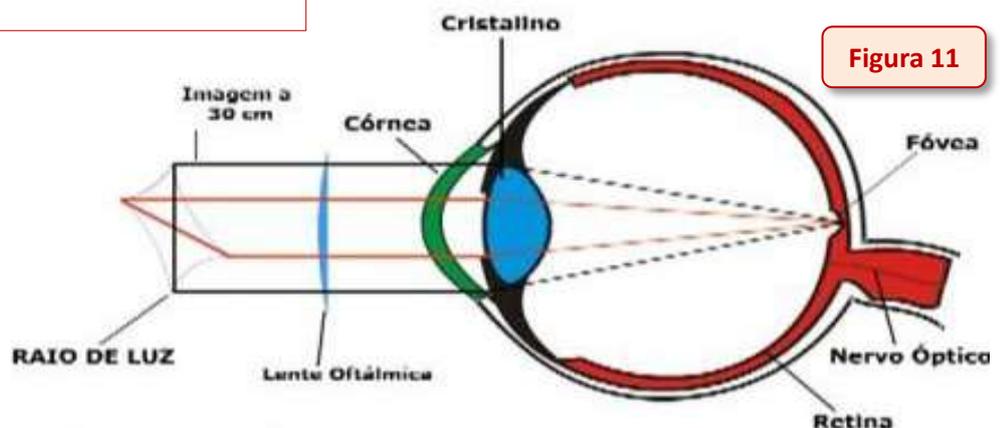


Figura 11



Catarata: basicamente, é a opacificação do cristalino pela incidência constante de luz ultravioleta, e pela idade, com um maior número de células. (Figura 12)

Figura 12

Glaucoma: é o aumento da pressão intra-ocular por drenagem inadequada do humor aquoso, levando à compressão do nervo óptico e dos vasos arteriais nutrientes da retina, podendo levar à cegueira. É bastante doloroso, necessitando, às vezes, cirurgia de urgência para alívio da pressão. (Figura 13)

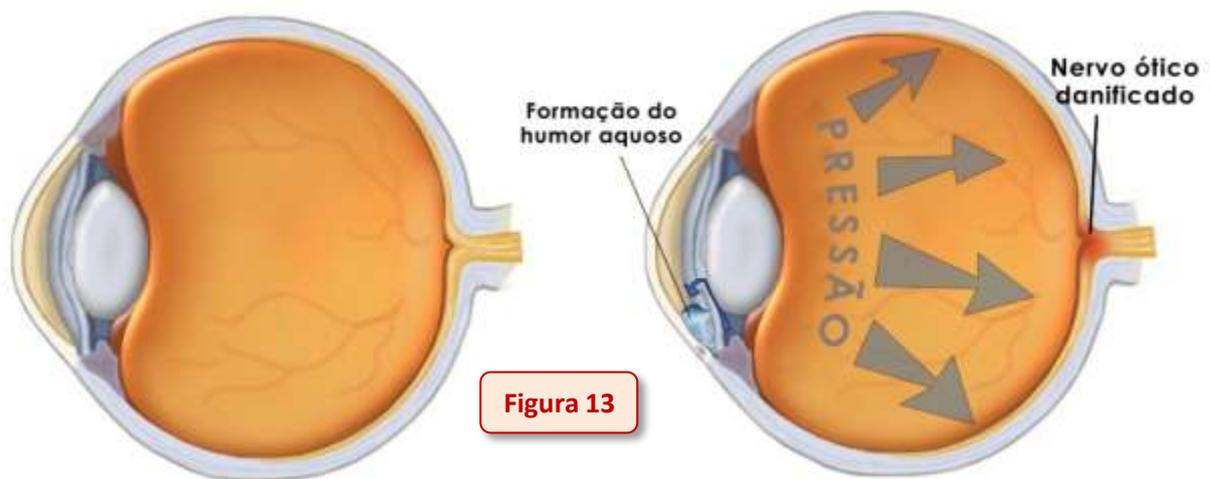
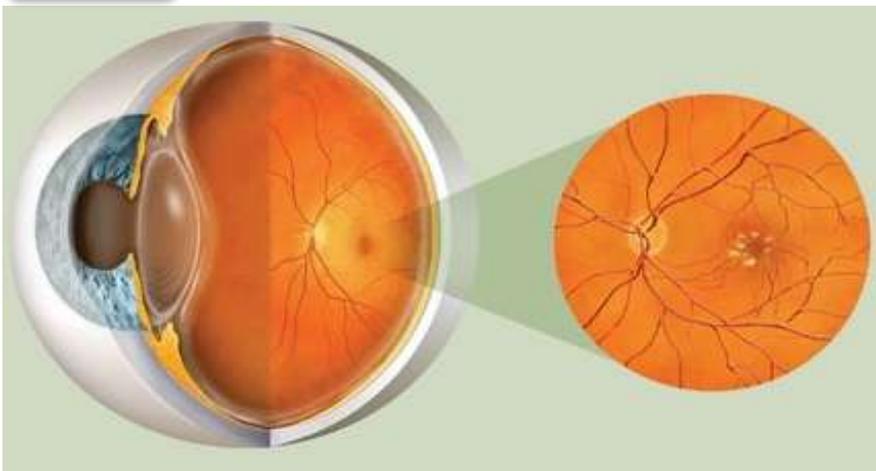


Figura 13

Figura 14



Degeneração macular: depósito de substâncias tóxicas no citoplasma celular dos cones e bastonetes, resultantes do metabolismo, levando à morte da célula e a consequente perda da visão. (Figura14)

Outras (Hipertensão Arterial, Diabetes, Tabagismo): são doenças gerais que podem atingir a circulação de sangue na retina, provocando hemorragias, trombozes, infartos localizados e lesando a capacidade visual do indivíduo.

PALADAR

Os receptores gustativos se espalham na superfície da língua (papilas) e também na mucosa do teto da boca (palato), na faringe e na laringe. Fibras nervosas sensíveis fazem contato com um ou mais receptores gustativos diferentes.

Três nervos principais dos pares cranianos levam os estímulos até às áreas cerebrais, passando pelo tronco cerebral, daí ao lado oposto até o tálamo. São eles: nervo facial (7º par), responsável por 2/3 anteriores da língua; nervo glossofaríngeo (9º par), responsável pelo 1/3 posterior; e o nervo vago (10º par) responsável por toda a faringe.

Através dos neurônios localizados nos núcleos talâmicos, o estímulo é levado até a área somato-sensorial referente à língua, no córtex do giro pós-central do lobo parietal. A substância líquido-pastosa formada pelo bolo alimentar e a saliva, em contato com as papilas gustativas, determina basicamente os sabores: doce (ponta da língua), salgado (intermediária), azedo (lateral) e amargo (porção posterior). (Figura 15)

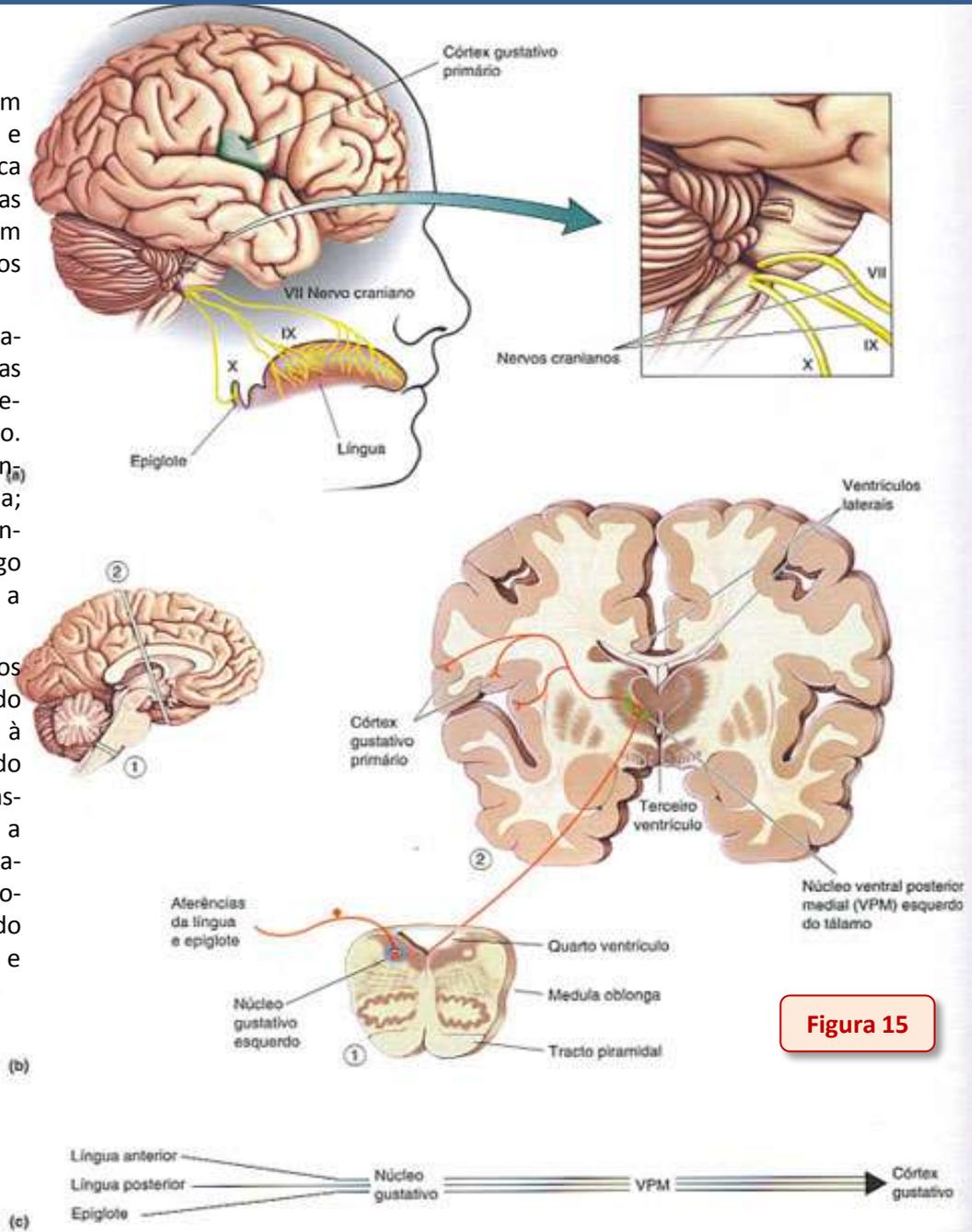
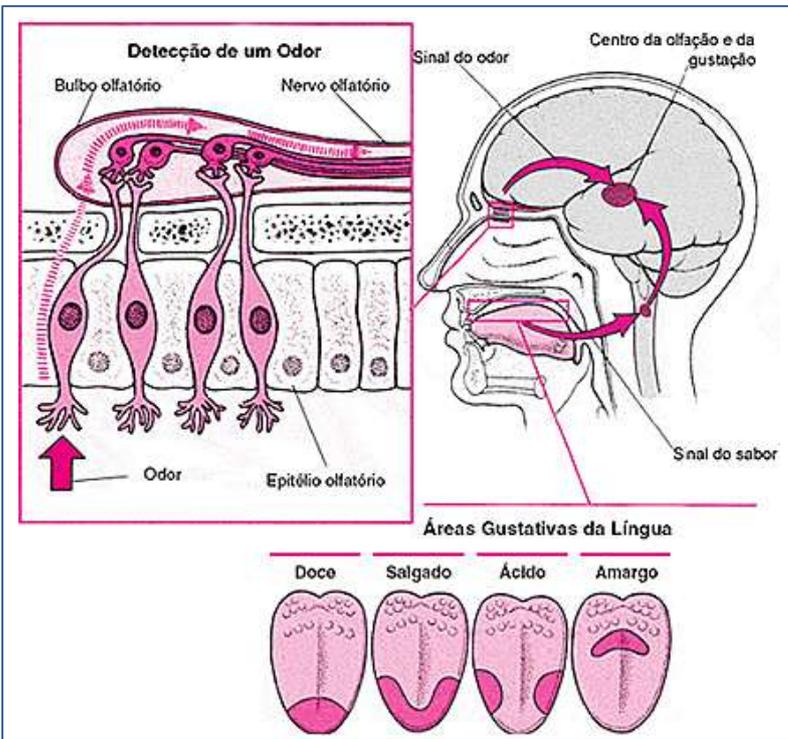


Figura 15



O sentido do gosto está intimamente associado com a olfação. No estado gripal, por exemplo, o indivíduo “perde” a sensação do gosto dos alimentos; para diminuirmos a sensação ruim de um remédio, tampamos o nariz e ficamos sem respirar por alguns segundos, querendo iludir o cérebro. (Figura 16)

Figura 16

Jacob Melo

responde

QUAL A PARTICIPAÇÃO DA ENERGIA HUMANA E DA ENERGIA DOS ESPÍRITOS NO TRATAMENTO MAGNÉTICO?



jacobmelo@gmail.com

Allan Kardec, de forma pedagógica e didática, analisando os fenômenos magnéticos e dialogando com os Espíritos acerca do Magnetismo, pontuou o seguinte (*A Gênese*, cap. 14, item 33):

A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras: 1º pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido; 2º pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito; 3º pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semiespiritual, ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.

Desde tal ponto, percebe-se claramente que há interferências e potenciais de diferentes origens no chamado magnetismo prático.

É de se imaginar que havendo interferência humana, logicamente haverá algum tipo de emanção ou impregnação fluídica do magnetizador. A não ser dentro de padrões essencial e eminentemente espirituais (a isso me refiro à vida dos espíritos errantes, desencarnados, portanto e em relação entre eles), em tese não há como ocorrer uma magnetização puramente espiritual sobre humanos, pois o pressuposto é de que sempre haja elementos vitais (orgânico-perispiritual) nos trânsitos fluídicos (energéticos), ainda mesmo quando a carência fundamental seja de fluidos bastante sutis – como sói acontecer com os de origem espiritual.

Em meu livro *O Passe*, no capítulo 7, quando oportunamente tratei desse assunto – os tipos de passes – fiz as seguintes anotações: No item 1.2.1.1 - O Passe Espiritual, considero que os fluidos são **fundamentalmente** dos Espíritos. No item seguinte (1.2.1.2), referindo-me aos Passes Magnéticos e Mistos, anoto que nesses os fluidos são **preferencialmente** do magnetizador. Ou seja: ali estabeleci diferenças quanto à origem dos fluidos, não usando nenhuma expressão que caracterizasse o absoluto e sim o relativo da participação de cada espécie energética.

Podemos concluir, pois, que o magnetismo prático pede tanto participação energética do magnetizador como dos Espíritos; o que varia, e que pode definir a classificação se o passe é espiritual, magnético ou misto, é a “quantidade de fluidos” de cada meio.

Kardec, sempre atento, nos dá outra indicação relevante: “Os Espíritos vêm *ajudar o desenvolvimento da ciência humana*, e não suprimi-la” – grifos originais (*Revista Espírita*, setembro 1865, nota do artigo “*Cura de uma fratura por magnetização espiritual*”). Ora, sendo o Magnetismo uma ciência e precisando ela contar com a participação humana, não seria sem eles, os Espíritos, nem só com eles, que a prática se daria. Mais uma vez, o bom senso define o quê, quem e quanto de energia é empregado em cada tratamento magnético. □

**“Podemos concluir,
pois, que o
magnetismo prático
pede tanto
participação
energética do
magnetizador como
dos Espíritos”**

